



4r

Edital / Convocatória

Lígia Correia Brito, Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, usando as competências que lhe são conferidas pela alínea b, nº1 do artigo 14º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro no combate à pandemia do COVID-19, aprovadas pela Lei nº1-A/2020, de 19 março, comunica a realização de uma **Reunião Extraordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira, no próximo dia 12 de novembro de 2021 (sexta-feira), pelas 21.00h**. Esta Assembleia irá realizar-se nas instalações da Junta de Freguesia, no Centro Autárquico de Quarteira, na Rua Vasco Gama, n.º 85 r/c.

INFORMAÇÃO: O Público que pretenda participar nesta sessão deverá inscrever-se previamente para o email: assembleia.freguesia@jf-quarteira.pt, até às 17h do dia 11 de novembro de 2021.

Os lugares serão limitados e é obrigatório o uso de máscara.

Ordem de Trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do público.
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
- 3) Período da Ordem do Dia:
 - a) Discussão e Aprovação da Revisão Nº2 - Alteração Orçamental de Despesa;
 - b) Discussão e Aprovação da Revisão Nº 2 – Alteração Orçamental de Receita;
 - c) Discussão e Aprovação da Revisão Nº 3 - Alteração ao Plano Plurianual de Investimentos;
 - d) Discussão e Aprovação da Minuta da 6ª Alteração ao contrato Interadministrativo de delegação de Competências 2018-2021 entre o Município de Loulé e a Junta de Freguesia de Quarteira;
 - e) Discussão e aprovação da proposta de contrato plurianual de adesão ao sistema Reduniq de aceitação de pagamentos com cartões, da rede Unicre – Instituição Financeira de Crédito, SA.
 - f) Discussão e apreciação da Candidatura CRESC ALGARVE 2020 –
 - g) Discussão e aprovação da Proposta da Gestão de Frotas - Cartrack
 - h) Discussão e aprovação do Protocolo Grupo Coral
 - i) Discussão e aprovação Protocolo Algar
 - j) Discussão e aprovação Protocolo Universidade do Algarve
 - k) Discussão e aprovação das alterações do regimento da Assembleia de Freguesia



Para constar se publica este e idênticos editais que vão ser afixados nos locais públicos habituais.

Quarteira, 04 de novembro de 2021

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Lígia Correia Brito

Documentos de suporte à assembleia de freguesia:

- a) Alteração Orçamental de despesa
- b) Alteração Orçamental de receita
- c) Alteração ao plano plurianual de investimentos
- d) Alteração ao contrato interadministrativo
- e) Proposta de contrato plurianual de adesão ao sistema Reduniq
- f) Candidatura CRESC ALGARVE 2020
- g) Proposta da Gestão de frotas – Cartrack
- h) Protocolo Grupo Coral
- i) Protocolo Algar
- j) Protocolo Universidade do Algarve
- k) Alteração do regimento da Assembleia de Freguesia



Ata 01-A - Sessão Extraordinária de doze de novembro de 2021

Ao décimo segundo dia do mês novembro de 2021, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2021-2025, presidida pela Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Lúcia Brito, com a seguinte lista de presenças:

13 membros do PS: Lúcia Brito, Amélia Carmo, António Floriano dos Santos, Verónica Martins, Tiago Feijão, Josiana Forte, Ângela Guerreiro, Fábio Nobre, Lara Duarte, Rosana Durão, Fátima Catarina e Isidoro Correia.

2 membros do PSD: Vítor Duro, João Santos, Isa Brito, Ricardo Proença.

1 Membro do CHEGA: Joaquim Norte.

1 Membro do Bloco de Esquerda: Rogério Ferreira.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos Período de Intervenção do Público:

- 1) Período de esclarecimentos e respostas às questões apresentadas pelos fregueses.
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
- 3) Período da Ordem do Dia:
 - a) Discussão e Aprovação da Revisão Nº2 - Alteração Orçamental de Despesa;
 - b) Discussão e Aprovação da Revisão Nº 2 – Alteração Orçamental de Receita;
 - c) Discussão e Aprovação da Revisão Nº 3 - Alteração ao Plano Plurianual de Investimentos;
 - d) Discussão e Aprovação da Minuta da 6ª Alteração ao contrato Interadministrativo de delegação de Competências 2018-2021 entre o Município de Loulé e a Junta de Freguesia de Quarteira;
 - e) Discussão e aprovação da proposta de contrato plurianual de adesão ao sistema Reduniq de aceitação de pagamentos com cartões, da rede Unicre – Instituição Financeira de Crédito, SA.;
 - f) Discussão e apreciação da Candidatura CRESC ALGARVE 2020;
 - g) Discussão e aprovação da Proposta da Gestão de Frotas – Cartrack;
 - h) Discussão e aprovação do Protocolo Grupo Coral;
 - i) Discussão e aprovação do Protocolo Algar;
 - j) Discussão e aprovação do Protocolo Universidade do Algarve;



- k) Discussão e aprovação das alterações do regimento da Assembleia de Freguesia.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Boa noite a todos, vamos dar início à sessão. Vou proceder á chamada. Informo e caso concordem será incluído mais um ponto no período de Ordem do dia – Protocolo para a Modernização Administrativa. Passo a palavra ao Sr. Presidente para explicar.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Muito boa noite a todos, à mesa, às bancadas, ao público. Desde já cumprimento os novos membros das bancadas desta Assembleia de Freguesia enquanto Presidente da Junta. Sejam bem-vindos. É com muito agrado que vejo e começo a ver o crescimento também desta Assembleia. Este protocolo chegou-nos há pouco tempo, porque tem a ver com a transferência de competências. O licenciamento zero leva a que toda a documentação seja entregue na AMA através da *internet* e nós autarquias (antes era só a CML) temos acesso online a estes processos de licenciamento da ocupação do espaço público e a publicidade. Isto é um contrato que é já *standard* com a AMA e com todas as entidades públicas que gerem o espaço público, a dar autorização a que a Junta de Freguesia possa ter acesso aos processos que fazem parte do licenciamento zero, ou seja, que entram na AMA diretamente e que não passam pela autarquia (Junta). Portanto, aquilo que estamos a fazer é assinar o protocolo para poder ter acesso a todos os processos que entram no licenciamento zero.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Pergunto às bancadas se têm alguma objeção a que isto seja votado? Uma vez que não há objeção eu vou incluir mais este ponto. Sr. Rogério?

Membro do Bloco Esquerda - Rogério Rochinha: A proposta que eu ia fazer era da alteração à ordem de trabalhos que é na Ordem do Dia é a seguinte: como a discussão do ponto A, B e C estão relacionados com a discussão e apreciação da candidatura do CRESC Algarve, devia passar para primeiro porque aquilo é que vai fazer com que haja alteração ao orçamento da despesa, ao orçamento de receita.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Vamos dar início com a intervenção do público, Sr. Marco têm a palavra.



Sr. Marco: Boa noite a todos, começo por dizer que acho que é uma vergonha e eu digo-lhe sinceramente e ainda fico mais triste ver que numa reportagem da CMTV, o senhor do PS (menos apoiado?) que é o Presidente da Olhãopesca vir para a Quarpesca de Quarteira, mandar e dar ordens em Quarteira, uma pessoa que é de Olhão, e o Presidente da Junta, o Presidente da Câmara, o Presidente da Quarpesca não fazerem nada e deixarem uma pessoa que nem sequer é da terra, fazer e mandar na terra. Eu até tive vergonha pela falta de união do povo de Quarteira. Venho pedir a vossa ajuda para tentar resolver este problema, porque acho que só vocês é que podem resolver isto e gostava que ouvissem também algumas pessoas que estão aqui presentes, que são filhos da terra.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: obrigada. Sra. Mariette pode usar da palavra.

Sra. Mariette Martinho: Boa noite a todos. Vinha aqui denunciar uma situação que acontece em Quarteira. Na Rua São Tomé e Príncipe está uma casa térrea com animais fechados de dia e de noite nunca saem à rua. Os vizinhos não podem abrir as janelas por causa do mau cheiro do que a gente sabe. Segundo, queria pedir para colocarem lombas na Avenida de Ceuta, que há pouco tempo foi atropelado um senhor. E eu não fui atropelada porque eu tive sorte. É só, obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Muito obrigada. Mais alguém quer usar da palavra? Têm a palavra Sr. Jacques.

Sr. Jacques: O meu nome é Jacques e sou natural de Alvor, mas considero-me mais quarteirense que alguns quarteirenses. E vim aqui só por uma coisa: eu tenho barquinho e conforme isto está a acontecer, ponho o barco aonde? Na varanda? Não dá muito jeito. Na marina? Disse-me há tempos o Sr. Marco José que foi Presidente desta Junta: “Queres um barco, tens que pôr na marina de Vilamoura”. Mas eu infelizmente não tenho dinheiro para o pôr na Marina de Vilamoura. E não pago desde janeiro e não vou pagar enquanto isso não for esclarecido, porque o que estão a fazer aqui em Quarteira é uma vergonha para todos nós. E isto vai passar para os meus netos, e peço ao Presidente Telmo e a toda junta que ponham os olhos de ver nisto. Porque se vocês não puserem alguém tem que pôr. Seja o PS, seja o PSD, seja quem for. A Docapesca não é igual em todo o país? Eu pergunto. Porque é que a Docapesca de



Olhão não é igual à de Portimão? Porque é que a Docapesca de Quarteira é superior? Então, quer dizer, nós em Quarteira temos uma Docapesca que não é Docapesca. É a marina principal de Quarteira, que é mais cara que a própria marina de Vilamoura. Não têm condições e agora estão a pôr ali uns focos ali, porque não têm do lado do poente, não tem água, não tem luz e ainda por cima estão a cobrar na fatura 16,00€ e tal de limpeza. Por amor de Deus, vejam isto com olhos de ver. Então o que é que a gente suja naquela doca?

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Mais alguém do público quer intervir nesta situação?

Sr. Manuel Vieira - Boa noite mais uma vez. Eu sou nascido em Quarteira, sou pescador desde a idade de 14 anos, sou reformado, ganho 420,00€ por mês e pago 170 para ter um barquinho para me entreter por mês. Isto não é admissível.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Mais alguém do público quer usar da palavra?

Sr. Marco: É só para esclarecer que para quem não sabe, um barco de pesca profissional, aqui em Quarteira, paga 90,00€ por ano. Isto um barco de 7 m, os nossos são todos mais pequenos do que 7 m, entre os 5 e 6 m. E um barco de 7 m paga 90,00€ por ano e uma traineira como há aí pessoas, está ali um homem com uma traineira, paga 140 ou 150,00€ por ano. Nós pagamos por mês mais do que uma traineira de 14 m paga. Em Sines, Setúbal e em Peniche todos estes portos de pesca nem sequer estão a pagar nada. Só está a acontecer aqui no Algarve e em Quarteira é esta situação, é 2.000 e tal euros por ano. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Tendo em conta que mais ninguém quer usar da palavra do público, passamos para o Período Antes da Ordem do Dia. Senhor Presidente?

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Também nasci em Quarteira também e luto por Quarteira todos os dias. A Junta de Freguesia não gere o porto de pesca, não gere o centro de saúde, não gere a segurança nem os postos da guarda, há alguém que o faz. Aquilo que interpreto da vossa vinda aqui é para trabalharmos em equipa, penso eu. Até porque, se calhar, 99% das pessoas desta sala eu vejo-os a toda



a hora ,porque eu não vou ao porto de pesca só nas eleições. Ainda hoje estive lá de manhã, vou a toda a hora, falo com vocês abertamente. Portanto, quero interpretar que essa ansiedade tem a ver com o facto de formarmos aqui uma equipa e lutar pelos interesses dos pescadores de Quarteira. É isso que eu quero interpretar aqui.

O que está aqui em causa é o problema dos pescadores de Quarteira e eu repito, pescadores de Quarteira. Está em causa um porto de pesca que, se calhar, até devia ter sido feito noutros termos e, se calhar, olharmos para a sociedade e para as pessoas de outra maneira, que é este fator que estamos aqui a mexer ou grande parte deste número de pessoas que estamos a falar são aquelas pessoas que estão reformadas e todos nós sabemos que continuam com essa faina, porque também influencia a sua vida. E isso também faz parte de um âmbito social que nós temos, que tem na sociedade e, muitas vezes, quem não gere território, ou quem não gere estas entidades dentro do nosso território não sente isso porque não vive cá. Portanto, vocês podem contar comigo, como podem contar com o Vítor Aleixo, porque ele foi à reunião e disse que a seguir às eleições foi um período conturbado para se conseguir isso. Até porque eu gostava de frisar que no interesse dos pescadores de Quarteira eu faço parte disso como fiz noutras alturas para outras coisas.

Também penso que, e vamos ter uma reunião para a semana com o Vítor Aleixo e se calhar, é o momento para levar todas as entidades que podem influenciar aquilo que é a pesca de Quarteira, desde a Quarpesca, que é a associação de pescadores, um representante que é o Marco, que tem feito esse trabalho, representante da autarquia, representante da Assembleia, quem quiser ir, mas acho que tem que ser todas as partes presentes nesta discussão. E perceber como é que vamos fazê-lo. Portanto, há um ponto assente que vocês podem contar comigo como sempre puderam, até porque eu acho que temos dado mostras nesta casa que se não fosse a luta que fizemos pelos interesses de Quarteira, nesta Freguesia hoje não estavam aqui 19 pessoas sentadas nestas bancadas. Cada vez mais Quarteira cresce e cresce por todas as pessoas que passam nesta casa, todas as pessoas que vivem nesta terra e que lutam pelos interesses de Quarteira.

É importante dizer uma coisa para consolidar aquilo que estamos aqui a falar. Eu cheguei cá em 2013. Em 2013 são todos pescadores aqui desta terra e pessoas desta terra, a rede caía de podre do outro lado. Encostaram umas bases de betão que caía



de podre do lado de lá, no lado poente, que aquilo era uma vergonha. Em 2013 já havia o problema que em 2001 quando houve uma inauguração do porto de pesca que toda a gente sabe, que foi entregue com o problema dos incêndios, havia o problema do depósito de água salgada que nunca funcionou. Havia o problema de falta de escadas nos passadiços... Sempre houve os problemas todos. Há quem lute independentemente do poder que cá está instituído, há quem lute sempre pelo interesse dos pescadores e há quem (lute?) de vez em quando, porque lhe convém atacar quem está no poder e lutar pelos interesses dos pescadores. Eu sou daqueles que luta sempre e neste mandato fez-se muita coisa e no outro pelo porto de pesca e isto só para demonstrar que as pessoas estão atentas. Trouxemos um posto da polícia marítima, levantou-se aquela rede que foi a Docapesca que fez o trabalho, pavimentou-se o estacionamento, arranjou-se uma estação de salva-vidas que é uma das seis do Algarve. Havia um fosso entre Ferragudo e Olhão, como toda a gente sabia. Falta muita coisa, falta. Aquilo que fizemos até hoje durante estes 8 anos é para continuar a fazer. E podem perguntar à Dra. Alcina do Docapesca se não está o acordo feito e o projeto a avançar dos chuveiros, que isso também não é competência nossa, mas que lutamos para que isso aconteça. Este porto nasceu torto e devíamos ter, se calhar, lutado, porque houve pessoas aqui que lutaram muito por isto. As mesmas pessoas que lutaram para que os barcos pudessem estar no porto de pesca. Foi o Hélder Rita, foram mais 2 ou 3 que lutaram, porque os primeiros reformados mais ou menos... eu estou a falar do Hélder, como falo de outros que lutam, mas na altura era o Presidente da associação de pescadores e conseguiram colocar os primeiros 2 ou 3 reformados a ocupar o espaço e a poder ter estes barcos aqui para complementar aquilo que era a sua reforma.

Portanto, significa que estamos atentos. As coisas não se resolvem do dia para a noite. Há alguns que antes das eleições gostam de ir ao porto de pesca e levam às vezes 8 anos sem lá pôr os pés, mas já lá estão na política há muito tempo. Eu também sei contabilizar isso. Nunca voltei a cara a nada, vou ao porto de pesca desde que aceitei estar aqui presente nesta posição e vou todas as semanas e vocês sabem disso. E, portanto, quero dizer que podem contar comigo para esta batalha. Não sou vosso inimigo, vocês sabem disso. Não há ninguém aqui que possa dizer que eu tenha voltado a cara a alguma coisa. Portanto, é para dizer que podem contar connosco e que esperava por esta reunião com o Presidente da Câmara, porque tem que ser um elo também, não é ele que vai licenciar nem mudar os regulamentos da Docapesca, mas



vai ser uma pessoa que pode ser muito importante nesta discussão que podemos ter com o Governo Central, como estamos a ter da AMPIC e como temos muitas outras que precisamos de ter a toda a hora e só juntos é que conseguimos lá chegar. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Muito obrigada, senhor Presidente. Senhor deputado Ricardo Proença.

Bancada do PSD - Ricardo Proença: Boa noite a todos. Cumprimento a mesa da Assembleia, o Executivo, as respetivas bancadas, aos que já vêm do mandato anterior e aos novos. Apenas venho aqui dizer que após o 26 de setembro temos todos que trabalhar para democracia e a democracia não existe sem oposição. A oposição é um elemento fundamental da democracia e é necessário ter consciência disso. A política é a arte de encontrar o melhor compromisso e por isso é que também está aqui esta gente, estes senhores e estas senhoras, para que em conjunto com esta Assembleia possamos, de facto, encontrar a melhor solução da temática que está a ser aqui falada. E por isso apenas dizer que em meu nome pessoal e da bancada do Partido Social Democrata, estamos cá para trabalhar por Quarteira e pelos Quarteirenses. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Obrigada Ricardo. Deputado João Santos.

Bancada do PSD – João Santos: Obrigado, senhora Presidente. Cumprimento o Executivo na pessoa do senhor Presidente, respetivas bancadas e o excelentíssimo público aqui hoje presente. De facto, esta situação que nos foi apresentada por este grupo de pescadores de embarcações de recreio sediadas no porto de pesca de Quarteira é uma situação problemática, é uma situação muito sensível. Ainda mais sensível que quando estas pessoas interpelaram o senhor Presidente da Junta desde janeiro. E a questão que se põe aqui é que desde janeiro até agora já é alguns meses e estamos em novembro. E há pessoas que não têm capacidade financeira para poder aguentar os embates, realmente, daquilo que é estas taxas que estão a recair sobre eles. Por isso, também é importante que se esclareça aqui algumas coisas. Quando o senhor Presidente da Junta diz que... defende que está sempre no porto de pesca, ó senhor Presidente da Junta eu também sou de Quarteira, eu sou pescador e também vivo os problemas, também estou lá. E tenho a dizer que, por exemplo, o senhor fala que desde 2013 tem iniciado essa situação, eu já antes de 2013 que sempre me



debrucei sobre as questões da pesca. Eu não vou ao porto de pesca de 4 em 4 anos quando há eleições.

Agora a questão que se põe aqui é existiram outras matérias, como por exemplo as casas de banho, que faltava casas de banho quando construíram o posto da polícia marítima, lutei pelas casas de banho, puseram umas provisórias. Ainda estamos à espera das casas de banho fixas. Fala-se também, como por exemplo, que não se fala da defesa dos pescadores. Em março de 2019 o PSD Quarteira lançou um comunicado a advertir para as faltas de segurança no porto de pesca. Alertamos e em maio morre uma pessoa querida de todos nós e destes homens que estão aqui que o conheciam, o Zé Otílio. Não tinha uma escada de emergência e nós alertamos. Eu fui à Assembleia Municipal alertei, disse “vão construir o posto da polícia marítima, façam um reforço da verba e ponham escadas de emergência. Ponham boias com retenida”. Não puseram. Porquê? Porque foi o João Santos do PSD que foi apresentar a ideia. Bom, enfim. Olhãopesca, falou-se ali da Olhãopesca? Ninguém se pronunciou. Mas o PSD Quarteira pronunciou-se, escrevemos um comunicado. Liguei para o Miguel, disse-lhe que estas coisas não são assim, existe um programa no porto de pesca. Então, mas a Olhãopesca é que vem intervir sobre o porto de pesca de Quarteira? Nós estivemos atentos, porque nós também defendemos os pescadores. Se não fosse a ação do PSD Quarteira, hoje em dia a AMPIC tinha passado. Já tinha sido célere e os pescadores estavam impedidos de pescar lá em frente a Armação de Pera. Pela minha dinâmica e da comissão política que me acompanha, eu liguei ao deputado Cristóvão Norte e desenvolvemos as diligências necessárias para criar as audições que inquiriram a Universidade do Algarve, a Fundação Oceano Azul para que, realmente, se conseguisse chegar a conversação com aquelas instituições. Por isso aqui também se defende os pescadores de Quarteira. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Mais alguém quer intervir no Período Antes da Ordem do Dia? Então passamos para a Ordem do Dia e, presumo, que vão apresentar a moção, é isso? Deputado João Santos têm a palavra.

Bancada do PSD – João Santos: Obrigado, senhora Presidente. Passo a apresentar a moção redigida pela bancada do Partido Social Democrata e entregue à mesa. Problemática dos pescadores no ativo e pescadores reformados de recreio no porto de pesca de Quarteira. No passado dia 9 de novembro de 2021, uma comitiva composta



por elementos do núcleo e bancada do Partido Social Democrata na Assembleia de Freguesia de Quarteira foram interpelados por um grupo de pescadores no ativo e pescadores reformados com embarcações de recreio sediadas no porto de pesca de Quarteira. As queixas apresentadas à bancada do PSD estão relacionadas com problemáticas do aumento da taxa mensal da ocupação do porto de pesca, motivada pela Docapesca – Portos e Lotas, S.A., empresa do setor empresarial do Estado e entidade gestora do dito porto que aplicou nos últimos 2 anos uma sequência abrupta de aumentos, os quais questionamos a sua legalidade, nomeadamente em 2019 um valor de 28,00€, em 2020 o valor à volta de 70,00€ e, por fim, em 2021 o valor de 176,00€. Nessa reunião, no porto de pesca, estiveram presentes cerca de 30 proprietários destas embarcações e na sua grande maioria há diversos anos sediados neste porto, onde expressaram o seu cansaço e desamparo face à passividade com que esta problemática tem sido gerida pela Câmara Municipal de Loulé. As pescas pressupõem um setor de atividade incerto e como tal leva a que vários pescadores no ativo possuam embarcações de recreio na tentativa de equilibrar o orçamento familiar. O mesmo sucede com pescadores reformados que, desta forma, conseguiam um rendimento extra face à sua fraca reforma resultante de uma vida de trabalho no setor. O PSD Quarteira estranha que a Docapesca não tenha levado a cabo igualmente estes aumentos em outros portos algarvios, alvo da sua tutela, com a agravante moral de os principais aumentos terem sido realizados numa altura de plena pandemia COVID-19. A bancada do PSD propõe à Assembleia de Freguesia de Quarteira, o seguinte:

Ponto 1 – A criação de uma comissão de acompanhamento composta por um elemento de cada bancada dos partidos representados na Assembleia de Freguesia, coordenada por um elemento a ser definido por essa comissão e dois elementos representativos do grupo de pescadores de recreio.

Ponto 2 – Solicitar junto do Ministério do Mar uma reunião com a Secretária de Estado das Pescas, Dra. Teresa Coelho, onde a comissão irá expor a dita problemática.

Ponto 3 – Recomendar e fomentar uma revisão do regulamento do porto de pesca de Quarteira, de forma a contemplar um regime justo de permanência destas embarcações no porto de pesca.



A bancada do Partido Social Democrata. E por enquanto não tenho mais nenhuma declaração a fazer.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Muito obrigada. Sr. Rogério Rochinha.

Bancada do Bloco de Esquerda - Rogério Rochinha: Muito obrigado, senhora Presidente. Há uma questão aqui que eu quero, desde já, deixar clara. Como o João Santos falou aqui na questão da AMPIC, não foi o João Santos só. O bloco também apresentou na Assembleia da República uma recomendação que foi aprovada para que os pescadores lá pudessem continuar a pescar. Foi apresentada na Assembleia da República, não foi só o Cristóvão Norte que fez isso. Eu não nasci em Quarteira, mas vim para Quarteira há 35 anos. Vim de uma terra de pescadores também, mas vim para Quarteira que me adotou há 35 anos. Uma comissão de acompanhamento para esta matéria não pode deixar de fora outras pessoas, não pode ter só os pescadores de recreio, porque falar de um regulamento do porto de pesca de Quarteira, alterar o regulamento do porto de pesca de Quarteira implica todos os outros pescadores, não só os pescadores de recreio, mas muitos dos que estão aqui também são pescadores e não só pescadores de recreio.

Nas representações como a Quarpesca e outras e as próprias autarquias, tanto a Junta de Freguesia como a Câmara Municipal façam parte dessa comissão de acompanhamento. Na minha opinião, não faz qualquer sentido. E eu não votarei, claramente, e digo isto olhos nos olhos a toda a gente, não votarei favoravelmente uma comissão de acompanhamento que tenha só os elementos dos partidos e 2 representantes. Tem que ter mais gente. Se queremos fazer uma coisa em condições se queremos realmente mudar o regulamento do porto de pesca, se queremos na realidade fazer pressão sobre os órgãos no poder para se explicar que aqui em Quarteira vivem pessoas, que aqui em Quarteira é necessário, de facto, mudar o regulamento do porto de pesca. O porto de pesca, desde que nasceu tem problemas. . Por isso é necessário que também esses órgãos participem na comissão de acompanhamento. Se fizerem isso, tudo bem, então contam com o meu voto. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Dou a palavra a Fábio Nobre.



Bancada do PS - Fábio Nobre: Muito boa noite a todos. Há aqui uma coisa que eu já percebi que é importante esclarecer. O Presidente Telmo já fez isso um bocadinho, mas eu quero reforçar, porque parece que há aqui até a ideia de que nós não percebemos a problemática que vocês estão aqui a discutir e percebemos. Percebemos que há pessoas que precisam, nomeadamente os reformados, que precisam deste apoio extra porque a reforma não chega para fazer face às despesas. Percebemos que há aqui questões que eu confesso, até há pouco tempo não sabia porque pertence à Docapesca e agora nestes últimos dias fiquei a saber, mas é preciso perceber aqui uma coisa muito importante que é: votar contra esta moção não é votar contra vocês, porque o partido que a apresentou, o PSD, aproveitou um bocadinho o vosso descontentamento para politizar e colocar isto nuns moldes que é muito complicado para nós. Porque quando se diz que a Câmara foi passiva, houve uma passividade da Câmara, é mentira, o Presidente Telmo já deu alguns exemplos do que foi feito a esse respeito. Não chega, não é tudo, falta mais é verdade, não se esqueçam a gestão desse espaço não depende da Junta, não depende da Câmara.

Eu quero que percebam, isto é muito importante. Votar contra esta moção não é votar contra vocês. Vai haver uma reunião segunda-feira, eu apelava que nessa reunião com o Presidente Vítor Aleixo fosse também o Presidente Telmo, a Presidente Lígia em representação dos deputados, mas também alguém em representação da Docapesca, da Quarpesca. Para realmente perceber o que é que se pode melhorar, como é que podemos fazer as coisas para que vocês se sintam mais justificados. Atenção, isto é muito importante, porque a forma como esta moção foi feita, politizada, nós não podemos aceitar esta moção. Se tivesse sido escrita de maneira diferente, poderíamos, com todo o gosto, votar a favor. A forma como o PSD fez a moção, falando da passividade da Câmara e tudo mais, não nos permite, enquanto bancada do PS e sabendo o trabalho que tem sido aqui feito, não nos permite votar favoravelmente. Mas não sintam isso como sendo algo contra vocês.

O Presidente Telmo disse muito abertamente, estamos preparados para trabalhar juntos, para perceber o que é que podemos fazer, seja fazendo pressão junto da Docapesca, seja levar este assunto a instâncias superiores. Era isto que eu queria dizer em relação a esta moção, para que vocês percebam de forma clara que votar esta moção seja o que for não tem nada a ver com esta problemática, estamos aqui para ajudá-los a resolver este assunto e tem que ser discutido da melhor forma possível, da



forma que consiga ter a melhor solução para todos. Não pensem é que depende desta moção, porque não depende.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Dou a palavra ao João Santos.

Bancada do PSD – João Santos: Obrigado, senhora Presidente. De facto, sucede que quando ouvimos que se trata de uma moção politizada, até parece que é uma espécie de um míssil, uma arma de arremesso político. Como se tudo que estivesse escrito na moção não retratasse na realidade os factos. Porque quando o PSD é interpelado por este grupo de pescadores a solicitar a nossa ação, a nossa ajuda, nós não estamos aqui propriamente a aproveitarmo-nos das dificuldades destas pessoas. E isso é importante deixar patente. Nós estamos aqui porque também queremos ajudar. É a nossa forma, enquanto oposição e acredito que a moção está escrita de forma bastante responsável, porque retrata a verdade. Se nós chegamos só neste ponto, é porque realmente não tínhamos a presença da realidade dos factos. Porque quando nos interpelaram, já nos interpelaram muito mais tarde neste processo. E há aqui situações que me deixam, de certa forma, consternado porque, ao fim e ao cabo, eu percebo que só nos interpelaram mais tarde porque houve pessoas de influência política por aí junto destas pessoas que o PSD e, nomeadamente, eu enquanto seu representante e por ser pescador, que eu era contra a causa destas pessoas.

Relativamente à parte em que é o enquadramento da moção, e uma vez que o Fábio Nobre demonstrou essa abertura por parte da bancada do PS para poder fazer alterações, a nossa bancada só estamos disponíveis para formular uma alteração no ponto 1. Não vamos mexer no texto, no enquadramento, porque retrata a verdade e as coisas têm que ser ditas com verdade. No ponto 1 estamos na disponibilidade de efetuar uma alteração e também na sequência daquilo que o senhor deputado do Bloco de Esquerda, Rogério Rochinha disse, de incluir mais intervenientes nesta questão. Porque nós, uma vez que fomos interpelados para ela, estamos aqui também para ajudar

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Por uma questão de alternância, vou passar a palavra a Ângela Guerreiro.

Bancada do PSD – Ângela Guerreiro: Boa noite a todos. Quero cumprimentar toda a mesa, o Executivo, o público aqui presente. O que quero dizer aqui é que não podemos abrir uma guerra política com esta situação. Se acharmos que isso deve ser



feito não está correto. Temos aqui estes homens, que estão aqui para nos pedir ajuda, não estão aqui para abrir guerras. Todas estas pessoas que estão aqui na bancada têm que se unir, todos num só, não há partidos neste momento. São aqui homens de Quarteira, que estão a pedir ajuda.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Vou dar a palavra a Vitor Duro.

Bancada do PSD - Vítor Duro: Sabendo o trabalho que foi feito ao longo destes 10 meses houve uma passividade da Câmara. Se os homens continuam a pagar o mesmo dinheiro qual é que foi o trabalho que foi feito ao longo dos últimos 10 meses? Onde é que está uma proposta de alteração de regulamento no porto de pesca, onde é que está um comunicado do Presidente da Câmara? O que é que foi feito? Agora, de qualquer maneira estamos todos de parabéns, porque acho que toda a gente ficou envolvida nesta problemática. Acho que cada um de nós vai levar esta problemática para a rua, eu não tenho dúvida nenhuma que isto vai-se resolver relativamente rápido. Vai-se resolver com o Executivo, com as bancadas, com toda a gente, com moções ou sem moções, isto vai-se resolver.

O assunto que eu queria trazer aqui ao Período Antes da Ordem do Dia, refere-se aos vários e bons eventos que são feitos na Freguesia, é uma boa maneira de combater a sazonalidade, é uma boa maneira de promover a nossa Freguesia, a nossa cidade. Eu queria pedir ao Executivo e ao senhor Presidente, e eu sei que vai concordar com isso de certeza absoluta, que seja dada mais informações aos agentes económicos que atuam no contexto daquelas atividades, daqueles eventos. Dou um exemplo do triatlo, e os comerciantes daquela zona, basicamente souberam pelo Facebook e pelas informações que havia para o público em geral o que é que ia acontecer e era importante saberem antecipadamente que as estradas seriam cortadas o que condiciona todas as entregas de material. Era importante para um evento destes, que fossem dadas mais informações antecipadamente, alguns pormenores até numa ótica da colaboração de algumas sugestões que quem está lá há muito tempo poderia dar. E dou o exemplo, de um grande evento que está aí a chegar, que é a passagem de ano e em ano nenhum, estamos ainda em novembro, ainda há tempo, mas em ano nenhum os cidadãos da cidade sabem o que é que vai acontecer com antecipação.



Até em termos de alojamento turístico, se as pessoas não souberem mais informação, se vai ser um dia de festa, se vão ser dois, se vão ser três, se vai ser um fim-de-semana, para pudermos ajustar o preço, ajustar a oferta, contratar pessoal, fazer mais compras, seja o que for. Isto é uma sugestão que eu deixo para haver umas reuniões mais antecipadas e até com as associações empresariais, que neste momento são duas, e elas depois poderem transmitir aos seus associados. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Em relação à passividade do Presidente da Câmara ou do Presidente da Junta, houve uma reunião com os pescadores e até à próxima de certeza que o Presidente irá dar conta daquilo que tem feito. Agora, no fim desta reunião que vão ter para a semana eu acho que aí é que falar em passividade ou não da Câmara, depois de o Presidente apresentar aquilo que fez até agora. É só uma achega. Alguém já tinha pedido a palavra? Sr. Rogério Rochinha.

Bancada do Bloco de Esquerda - Rogério Rochinha: Muito obrigado, senhora Presidente. O que eu quero dizer é que claramente um aumento de 70,00€ para 176,00€ é, na minha opinião uma subida abrupta e que gostaria de dizer uma outra coisa em relação aos pescadores. É que, de facto vai haver lugares para barcos de recreio, para pescadores que estejam reformados e não, na minha opinião, para pessoas que venham de outras atividades que tenham barcos de recreio e que também lá estejam. E vocês sabem do que é que eu estou a falar. E por isso é preciso que haja, de facto, uma verdadeira seleção em relação a essa matéria. Acho que de facto se se propõe uma comissão em que estejam presentes os elementos dos partidos, que eu até acho que são os menos importantes nessa comissão, mas já que se propõe uma comissão de todos os partidos e o Presidente da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e da Quarpesca também, não vejo problema nenhum em que essa comissão exista. Agora, o que eu gostava que alguém do Executivo me explicasse, em relação a esta problemática o que é que a Junta de Freguesia tem feito em relação ao porto de pesca? Tem feito algumas coisas, isso é verdade. Não há nada a esconder. Eu queria saber era em relação a esta problemática com a Câmara o que é que foi feito de facto, porque estamos a mês e meio do final do ano e o aumento foi em janeiro de 2021.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Dou a palavra a Fábio Nobre.



Bancada do PS - Fábio Nobre: Obrigado, senhora Presidente. Apenas dois apontamentos. Se realmente o assunto é mais importante do que a parte política, como o meu colega João Carlos Santos e a restante bancada referiu, não terá problemas em querer discutir o texto para que seja votado por toda a Assembleia e aprovado por toda a Assembleia. Quando diz que não está na disposição de mudar uma linha do texto, realmente, não temos qualquer problema e também no ponto 1, portanto, a inclusão do que o meu colega o representante falou e eu não sei quando se diz marcar uma reunião com o secretário de Estado poderá fazer ou não fazer sentido. Já que vai haver reunião segunda-feira e que vai reunir com o Presidente Vítor Aleixo e se tudo correr bem também com o Presidente da Docapesca, com alguém da Quarpesca, se calhar os pontos a discutir poderão ser mais um ou menos um. Eu acho que há possibilidade de esta moção ser aprovada desde que haja uma vontade por parte da bancada do PSD de trabalhar em conjunto e fazer pequenas mudanças. Se não houver, então aquilo que eu disse na minha primeira intervenção acho que fica claro. Era só isto, muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Dou a palavra a João Santos].

Bancada do PSD - João Santos: Embora se tenha registado, uma passividade por parte da autarquia. Desde o início do ano até agora, é muito tempo. E isto é importante que fique assente. Mas, reitero, nós queremos ajudar as pessoas. Mas também vou fazer a advertência que esta será uma situação que não será regra. Porque no passado também se alterou muitas moções, as moções transitavam para as assembleias seguintes e depois as moções ficavam já sem contexto.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: D. Rosana.

Bancada do PS - Rosana Durão: Boa noite a todos, ao Executivo, à mesa, aos meus colegas de bancada e a todas as bancadas. O que que queria dizer em primeiro lugar era esclarecer: as outras moções que ficavam era porque nós não tínhamos conhecimento com antecedência das moções. Portanto, eu não ia aprovar uma moção quando a moção me chegava na mão na hora. Portanto, tinha que ler, pensar, analisar e estudá-la antes e eu fui das pessoas que me queixei sobre esses assuntos. E agora veio antes e com algum tempo para nós termos tempo de refletir sobre a moção.

Em relação à questão da moção. Como já ficou claro, todos nós estamos sensíveis a essa situação. Isso não pode continuar a acontecer. Estamos todos de acordo com isto,



certo? A questão aqui como já o colega Fábio referiu e como já foi aqui afirmado, é a questão da moção. Isto não é uma questão política é uma questão do povo, certo? É uma questão que todos nós somos sensíveis a ela. A moção é um acordo que nós queremos entre todas as bancadas para que isto tenha força junto da Câmara, junto das entidades responsáveis, é isso que queremos. Portanto, eu acho que o mais sensato e se queremos efetivamente um acordo, é mudar o texto de forma a reforçar não é que é o PSD nem o PS nem o Chega, nem o Bloco de Esquerda. Não, somos todos nesta casa, a Assembleia de Freguesia e ainda bem que foram vocês a propor este assunto, também os pescadores podiam ter vindo direto à bancada do PS. Não interessa se é PS ou PSD, é um problema e há que resolver o problema e todos nós temos que lutar para isso. Portanto, a proposta aqui é mudar o texto de forma que isto seja aprovado por unanimidade, que é isso que interessa, que é para dar força junto da Câmara, junto das entidades responsáveis e é isso que interessa. Nós aqui estamos todos de acordo, acho que não há ninguém aqui que não esteja sensível a esta questão. Certo? Da minha parte se chegarmos a um acordo de um texto que seja consensual para todos, que é para termos força.

Bancada do PS - Fábio Nobre: Para rematar a proposta que nós temos para a bancada do PSD é: haverá uma reunião na primeira semana de dezembro, penso eu, para discutir a questão do orçamento, seria até lá trabalharmos em conjunto. E até digo o seguinte: se nessa reunião que vai haver segunda-feira realmente não houver nada mais conclusivo para as pessoas que estão aqui, entretanto, temos estas duas semanas para trabalhos e reunir em dezembro.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Mas nós podemos suspender os trabalhos por 5 minutos para redigirmos este e fica aprovada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Há redação final? Eu pedia então ao João Santos que relesse a moção, por favor.

Bancada do PSD - João Santos: Moção: "Problemática dos pescadores e pescadores reformados de recreio no porto de pesca da Quarteira. No passado dia 9 de novembro de 2021, uma comitiva composta por elementos do núcleo e bancada do Partido Social Democrata da Assembleia de Freguesia de Quarteira foram interpelados por um grupo de pescadores e pescadores reformados das embarcações de recreio sediadas no porto



de pesca de Quarteira. As queixas apresentadas à bancada do PSD estão relacionadas com a problemática do aumento da taxa de ocupação do porto de pesca, motivada pela Docapesca, Portos e Lotas, S.A., empresa do setor empresarial do Estado e entidade gestora do dito porto, que aplicou nos últimos 2 anos uma sequência abrupta de aumentos aos quais questionamos a sua legalidade. Veja-se em 2019, 28,00€, em 2020, 70,00€ e, por fim, em 2021, 176,00€. Nessa reunião no porto de pescas estiveram presentes cerca de 30 proprietários destas embarcações, na sua grande maioria há diversos anos sediados neste porto onde expressaram o seu cansaço. As pescas pressupõem um setor de atividade incerto e, como tal, leva a que vários pescadores possuam embarcações de recreio na tentativa de equilibrar o orçamento familiar e o mesmo sucede com pescadores reformados, que desta forma conseguiam um rendimento extra face à sua fraca reforma, resultante de uma vida de trabalho no setor. O PSD Quarteira estranha que a Docapesca não tenha levado a cabo igualmente estes aumentos em outros portos algarvios alvo da sua tutela com a agravante moral de os principais aumentos terem sido realizados numa altura de plena pandemia COVID. A bancada do PSD propõe à Assembleia de Freguesia de Quarteira o seguinte:

Ponto 1 – Criação de uma comissão de acompanhamento composta por um elemento de cada bancada dos partidos representados na Assembleia de Freguesia de Quarteira, um da Docapesca, da Quarpesca, da Câmara Municipal de Loulé e do Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira, coordenada por um elemento a ser definido por essa comissão e 2 elementos representativos do grupo de pescadores de recreio;

2 – Solicitar junto do Ministério do Mar uma reunião com a Secretária de Estado das Pescas, Dra. Teresa Coelho, expondo a dita problemática;

ponto 3 – Fomentar uma revisão do regulamento do porto de pesca de Quarteira, de forma a contemplar um regime justo de permanência destas embarcações no porto de pesca.

A bancada do Partido Social Democrata, Quarteira, 12 de novembro de 2021.”

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Posto isto, vou pôr à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade. Vou passar a palavra ao Presidente da Junta, que ele também quer tecer umas palavras sobre este assunto.



Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Fico contente que esteja votado, era aquilo que eu dizia do início, era defender o interesse dos pescadores, acho que nem vale a pena estar a mexer mais nisto. É só dar aqui uma resposta porque, no fundo, sou confrontado com a situação dos empresários. Nós tivemos uma reunião no dia 27/10 com as duas associações de empresários da Freguesia e temos uma já marcada para segunda-feira, depois de sabermos com a Câmara Municipal de Loulé quais seriam os eventos, se haveria ou não, porque também estamos neste momento num estado de instabilidade, mas dia 27/10 estivemos lá para falar do desporto da circulação e no fundo as associações existem também para poder contribuir para os associados. E é o que estamos a fazer com eles agora. Entregamos também o regulamento da Câmara Municipal de Loulé da ocupação do espaço público para se poderem pronunciar até porque nós na Junta queremos alterar esse regulamento que é municipal para ir ao encontro do que queremos das esplanadas e do que está no comércio local, para ver se podem contribuir também com aquilo que acharem que é importante para mudar. Segunda-feira teremos outra reunião para falar dos eventos do mês de janeiro.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito obrigada pelo esclarecimento. Sr. Rogério têm a palavra.

Bancada do Bloco de Esquerda - Rogério Rochinha: Hoje posso falar na bancada como membro desta Assembleia, que venho falando como público há muitos anos, que era na minha opinião haver um verdadeiro plano de mobilidade para Quarteira, porque Quarteira necessita de um verdadeiro plano de mobilidade e não de questões avulso. E tenho dado como exemplo, em ruas como a Salgueiro Maia e outras existirem rampas de um lado do passeio e no outro lado já não existir rampa.

Outra questão era sobre a questão da habitação. Como é que está a decorrer em relação a Quarteira? E nós temos todo o interesse em saber disso, porque foi através de uma moção de recomendação que nós apresentamos na Assembleia municipal, que a Câmara Municipal avançou para fazer o regulamento sobre o plano de habitação. E por último, eu penso que terminou judicialmente todo o processo relativo à auditoria. Eu gostaria de saber se algum dia essa auditoria pode ser tornada pública. Muito obrigado.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Mais alguém das bancadas quer intervir antes do Período da Ordem do Dia? Senhor Presidente da Junta quer responder às questões? vamos agora entrar no período da Ordem do Dia.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Bom, temos aqui uma quantidade de questões que acabam por ser competências, nós já conquistamos algumas aqui para Quarteira. Quanto eu falo em competências é termos capacidade financeira. Nós não somos uma Câmara ainda, mas para dar resposta a estes pequenos problemas conseguimos com os espaços verdes, agora no último ano, e a limpeza urbana. Mas isso está contemplada em lei, estas que têm a ver com o trânsito, com a habitação, não são ainda competências que nós tenhamos diretamente ligadas em nós, e não conseguimos dar resposta a não ser aqui percebendo o que é que vamos fazer e no mesmo âmbito daquilo que acontece muitas vezes com a Docapesca, é perceber qual é o problema do local onde vivemos e depois conseguir dar opiniões e insistir cada vez mais para que depois a Câmara possa resolver estes problemas.

O projeto das lombas, eu há pouco tempo tive uma reunião com o Executivo da Câmara sobre as Grandes Opções do Plano, ou seja, os grandes projetos que vão ser feitos nos próximos 4 anos em Quarteira. Ele contempla uma lomba que é junto aos semáforos da Avenida de Ceuta, dos semáforos que confrontam já no acesso ao centro de saúde. E na subida do Alsol. Todos aqueles separadores centrais para serem fechados, ou seja, para que exista uma circulação e as pessoas deixem de atravessar a avenida. Há uma coisa que é importante perceber. O último atropelamento que houve nem foi nesta zona, foi na zona na Avenida de Ceuta já perto da BP porque as pessoas saem lançadas da rotunda e entram diretamente na avenida. Mas o que quer dizer que as pessoas atingem velocidades muito grandes na avenida, há atropelamentos, muitas vezes não sabemos, mas que levam mesmo à morte. As nossas avenidas são muito grandes e não há o cumprimento da velocidade e nós temos solicitado imenso à Câmara para colocar as lombas, que é um transtorno também para quem conduz, neste momento, mas que pelo menos pode evitar estes acidentes que acontecem constantemente. Propusemos também à Câmara que nos pudesse dar financeiramente a capacidade para nós comprarmos e começarmos a colocar. Ainda há pouco tempo houve um acidente na Rua da Cabine, que ele se despistou a uma velocidade enorme e estamos a falar do centro urbano de Quarteira. O que quer dizer que os pedidos que chegam à Junta para a Câmara Municipal de Loulé para a colocação de lombas é para todo o lado da cidade



e da Freguesia. As pessoas não cumprem velocidades. A Junta fez um levantamento há 3 anos georreferenciado de todas as passadeiras da Freguesia – tirando o território de Vilamoura – com levantamento fotográfico para se perceber e foi-se discutindo ou foi-se construindo muita coisa, mas dentro dos nossos centros urbanos, mas esqueceu-se que a mobilidade passa pelas pessoas poderem movimentarem-se sem a ajuda de ninguém. E o que acontece é que a maior parte das rampas não tem. Nós também temos isso em cima da mesa, solicitado à Câmara porque ainda não temos essa competência. Esperemos que se comece e eu acho que estas novas lombas já começam a considerar a condição para as pessoas invisuais. Portanto, todas aquelas que têm sido reformuladas têm aparecido já com todas estas condições. A auditoria terminou há pouco tempo, só recebemos a carta há duas semanas, salvo erro, a carta final. Portanto, numa destas assembleias, das próximas assembleias vamos, com certeza, apresentar aqui como resultado e aquilo que consiste no trabalho que foi feito durante estes anos. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Muito obrigada pelos esclarecimentos. Passamos então para o Período da Ordem do Dia. Discussão e apreciação da candidatura do CRESC Algarve 2020. Senhor Presidente da Junta? Não sei se quiser usar da palavra?

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Nós concorremos a um fundo porque existem vários fundos naquilo que é a modernização administrativa para comprar *hardware* e *software*, ou seja, computadores e sistemas, programas que possam modernizar a Junta de Freguesia. Temos feito isso da melhor maneira que podemos. Temos trazido para perto da população e é preciso perceber, por exemplo, que nós agora temos aqui estes serviços do espaço cidadão que contemplam 70 serviços que nós teríamos que nos deslocar ou para Loulé, ou para Faro, para conseguir fazer e, neste momento, nós já os temos aqui na proximidade. Portanto, significa que não só em Portugal, mas na Europa e no mundo se está a apostar com incentivos financeiros para podermos modernizar e para podermos apostar naquilo que são, no fundo, os recursos que cada vez são mais escassos que é a água, tudo que for relacionado com a água e com o ambiente. Ou seja, também na construção de ciclovias, na aposta da iluminação LED... há uma quantidade de áreas que existem fundos comunitários para nos poder ajudar a contemplar, ou seja, a modernizar a nossa autarquia, a nossa Junta. O que nós fizemos foi: com esta mudança da transferência de competências esta Junta cresceu.



Precisou de comprar e de se apetrechar de uma quantidade de sistemas e aproveitamos esta capacidade, ou seja, isto que nos propunham em termos financeiros, para concorrer. O software que temos que aplicar na Junta de Freguesia, a gestão de filas, ou seja, para as pessoas poderem chegar aqui, tirar uma senha, saber qual é o seu lugar, até porque isto o atendimento cresceu, para poderem até porque este está modernizado ao ponto de poderem estar em casa no vosso telemóvel ou no computador e tirar a senha, marcar a posição, com uma estimativa de tempo. Ou seja, não ter que vir aqui para as filas. Tudo isso vai ser adquirido pelas juntas de Freguesia.

Dois mupis, ou seja, com a informação do que é que se passa, desde eventos a todas as atividades que vai passando aqui na Freguesia, nós vamos ter um aqui ao pé do centro autárquico e outro na praça do mar.

A gestão de assiduidade, ou seja, os funcionários da Junta chegam, têm que passar o dedo para marcar a hora a que chegam, a hora a que saem, para ficar tudo registado. Isto facilita imenso depois no processo todo de construção ou de gestão da Junta de Freguesia, porque depois tudo o que são os recursos humanos e a parte financeira está interligada com este sistema e horas extraordinárias e tudo aquilo que normalmente ocupa muito tempo também é agilizado com este sistema.

E depois que para se suportar tudo isto nós temos que ter aqui uma quantidade de servidores, ou seja, aquelas máquinas que chamamos o *hardware* que têm que aguentar a capacidade para podermos ter todos estes serviços cá nas juntas de Freguesia.

Nós tínhamos incluído isto aqui e o Rogério disse e bem, faz todo o sentido que esteja ao pé desta alteração orçamental, porque os 3 documentos que vêm a seguir, um que é da receita tem a ver quando recebermos este dinheiro que vem diretamente para a Junta de Freguesia, que não estava contemplado em orçamento, as alterações só vêm aqui à Assembleia de Freguesia se aumentarem o valor ou diminuírem ou se houverem novas rubricas, mas trouxemos isto aqui para também para justificar um pouco o que é que se tinha passado e porque é que nos levou àqueles três documentos. O outro é um da receita outro da despesa, para saber onde é que vamos aplicar esta verba e depois do PPI que é o Plano Plurianual de Investimento que é um documento que nós temos onde existem os maiores investimentos da Junta de Freguesia. A informação que temos



é que nem o devíamos ter trazido e eu fiz questão de o trazer, ele está aprovado pela Junta de Freguesia, ou seja, neste momento isto é resultado final, portanto, o que faz sentido é trazer só aqui o orçamento.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Depois destas explicações, não sei se as bancadas querem intervir sobre este ponto? Então não tendo nada a intervir, passamos para o ponto B - Discussão e aprovação da revisão do n.º 2 da alteração orçamental de despesa. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Ponto C – Discussão e aprovação da revisão n.º 2: alteração orçamental da receita. Quem vota contra? Quem se abstém? aprovado por unanimidade. Ponto D – Discussão e aprovação da revisão n.º 3: alteração do plano plurianual de investimentos. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. E então agora aqui introduzimos o ponto K que é discussão e aprovação das alterações ao regimento da Assembleia de Freguesia. Bom, em relação a isto cabe-me a mim explicar porque foi uma proposta da mesa, visto que no último mandato tem havido aqui algumas algum mau estar por causa das moções, porque as moções ora não vinham a tempo, ora não se discutia. E então resolveu aqui a mesa fazer aqui uma alteração ligeira que é só em relação às moções. Mas com isto quer apresentar uma proposta para fazer uma alteração de profundidade ao regimento. E queria fazer uma proposta de uma comissão que seria para fazer uma alteração profunda ao regimento. E, neste momento, é só uma alteração ligeira porque imaginei que viesse moções e que podiam passar agora nas próximas e que nós não tivéssemos isto ainda resolvido, Se me permitem, eu passava logo depois também a apresentar uma comissão que votávamos e depois reuníamos para fazer alterações profundas ao regimento. E essa comissão seria composta pela mesa e por um representante de cada bancada. Agora vou passar a palavra ao Sr. Rogério que quer falar.

Bancada do Bloco de Esquerda - Rogério Rochinha: Muito obrigado, senhora Presidente. Eu pessoalmente achava que este documento devia sair da ordem de trabalhos e devia essa comissão reunir com a mesa ou com a senhora Presidente e haver, de facto, essa alteração. Porque há aqui coisas que eu não entendo. Que eu não posso aprovar. Diz aqui, por exemplo, no uso da palavra. Vou dar um exemplo só. Aos membros da Junta... o uso da palavra aos membros da Junta. Por isso pressupõe-se ao Executivo da Junta, que são estes 7 elementos que estão aqui, com todo o respeito. Na alínea a), “para tratamento de assuntos de interesse local, a conceder no período



antes da ordem de trabalhos, não devendo o tempo de intervenção exceder 10 minutos por cada membro que para tal se inscreva e por uma só vez”. Senhora Presidente, não há inscrições dos membros do Executivo. Os membros do Executivo não se inscrevem para falar, os membros do Executivo falam a pedido da Assembleia ou por autorização do senhor Presidente de Junta ou de quem o substitua, quando ele não puder cá estar. Por isso não há inscrições para os membros da Junta. Tenho aqui mais algumas coisas como deve ver, estão aqui apontadas a amarelo, por isso é que eu propunha que não fosse aprovado aqui nada agora. Continuamos a reger até uma próxima Assembleia pelo anterior regimento, vamos fazer essa reunião e aí concordo perfeitamente consigo, senhora Presidente, com um elemento de cada partido, com a mesa da Assembleia, e apresentarmos aqui já alinhavado um projeto para então ser aprovado nesta Assembleia. Não faz sentido, neste momento, na minha opinião, estar a aprovar pequenas coisas quando nos é permitido reger-mo-nos pelo anterior regimento e, por isso marcaríamos com a maior brevidade possível uma reunião para tratarmos desse assunto. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Mas esses pontos que o Sr. Rogério falou, eram coisas que já pertenciam ao regimento atual, não foram alterações propostas? Eu mandei mesmo sublinhado a amarelo para que fosse clarificado. Acontece é que nós temos a Assembleia, a próxima Assembleia em dezembro. E que daqui até dezembro provavelmente com as festas e com tudo mais, podemos se calhar não conseguir ter o regimento aprovado. Eu peço que aprovemos aqui este regimento com estas alterações, sem prejuízo de na próxima Assembleia ou daqui a duas assembleias termos o regimento aprovado.

Bancada do Bloco de Esquerda - Rogério Rochinha: Eu não tinha conhecimento do anterior regimento. Se eu tivesse conhecimento do anterior regimento, efetivamente nunca tinha aceitado isto.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Sr. Rogério, mas se nós continuarmos a reger pelo atual essas estão lá. Vamos salvar as moções, porque nada me garante que na próxima Assembleia as bancadas vão apresentar moções e que não venham aqui com algum tempo de antecedência. Esta é a minha questão. Mas eu deixo isto à consideração do plenário.



Bancada do Bloco de Esquerda - Rogério Rochinha: Eu acho que deveria haver um ponto específico porque se não houver nada para se fazer não se faz, passa-se à frente nesse ponto, um ponto específico para as moções e para a leitura do expediente antes da ordem de trabalhos, porque a discussão começou mesmo antes da ordem de trabalhos. Por isso é que eu acho que devia haver um ponto específico, como há na Assembleia Municipal e outras assembleias para as moções e a leitura do expediente.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Sr. Rogério já percebemos a sua opinião. Ricardo, o senhor tem a palavra.

Bancada do PSD - Ricardo Proença: Nós estivemos a analisar o documento e, de facto, o documento que nós recebemos está cheio de erros. Tem ali alíneas que faltam, tem ali alíneas coladas umas nas outras. Eu acho que não está capaz de ser aprovado aquilo como está e depois para estar a alterar isto das moções, estar a fazer uma coisa à pressa, isto se calhar também nem é por aí, até podia haver aqui um compromisso entre as bancadas de tentar enviar as moções um dia antes como fizemos desta vez.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: D. Rosana.

Bancada do PS - Rosana Durão: A minha proposta era precisamente essa. Portanto, este regimento está completamente desatualizado e, portanto, precisa de uma revisão. A sua proposta é ótima, aliás, nós íamos propor precisamente isso, não é? Que houvesse uma comissão que tratasse dessa revisão, até porque a realidade da Assembleia é outra hoje em dia, não é? E tem que ser adaptada a esta nova realidade. Ou fazemos como se propôs aqui de deixar para outra altura com o compromisso precisamente de as bancadas se houver alguma moção enviar com antecedência ou então aprovamos aqui uma versão provisória, podes mudar a alínea e dizer versão provisória até a revisão ou uma coisa do género.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito A mesa pode retirar o regimento, deste que haja compromisso da parte das bancadas em mandarem as moções com alguma antecedência. A bancada do Chega também concorda? Neste momento então retiramos o regimento. Em relação à discussão e aprovação da minuta da 6.ª alteração do contrato interadministrativo da delegação de competências 2018-2021 entre o Município de Loulé e a Junta de Freguesia de Quarteira. Senhor Presidente da Junta pode usar da palavra.



Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: O contrato interadministrativo é um contrato que temos com a Câmara Municipal de Loulé e que faz com todas as freguesias. A Junta de Freguesia de Quarteira não tem grandes receitas e o que recebe vem do Estado e não dá para aquilo que vocês conseguem ver aqui todos os dias, nem para funcionários, nem para a gestão do dia corrente. Então a Câmara de Loulé há 20 anos começou com estes contratos. O que é que faz? Transfere para a Junta de Freguesia capacidade para fazer pequenas coisas. Tipo limpeza de bermas e valetas pela Freguesia toda, pequenas intervenções da calçada, nós temos um calceteiro todos os dias a tapar buracos e as verbas que vêm para essas intervenções que nós temos vêm da Câmara Municipal de Loulé. Nós hoje em dia já temos mais contactos com a Câmara, ou seja, o edifício da Praça do Mar seria o edifício que nós, a Junta de Freguesia, nunca teve capacidade para fazer nem teria se não fosse este apoio porque as receitas próprias não existem. Significa que a entrada de Quarteira, como o edifício da Praça do Mar foram executados com esta verba. Nós fizemos os projetos cá dentro, temos a capacidade técnica para começar a fazer, para propor e propusemos fazer todo o trabalho, fazendo só com que a autarquia de Loulé transferisse para a Junta de Freguesia e tem-no feito para as outras freguesias também a verba necessária para isso.

Para além daquelas que já estavam contempladas na 5.^a alteração, entram duas verbas que são importantes. 98.000,00€ para os cemitérios, porque os cemitérios não têm uma conta, ou seja, não se pagam a eles próprios, aquilo é para servir a comunidade e a receita que provém do próprio cemitério nem chega para aquilo que são as necessidades do cemitério e a Câmara compensa aqui com 98.000,00€. E 230.000,00€ para a equipa do projeto sociocultural. O sociocultural contempla já neste momento cerca de 7 pessoas, 4 técnicas superiores, mas que têm, no fundo feito um trabalho que é diferenciador. O que é que a Câmara faz com isto? Se tem a capacidade das juntas de Freguesia, pela proximidade quem têm as pessoas, sabendo os problemas e as dinâmicas, como disse há pouco, da sua Freguesia, entrega este dinheiro à Junta de Freguesia, capacita a Junta de Freguesia, quando devia fazer outros trabalhos, como o sociocultural que tem uma academia de saber que é tipo uma Universidade Sénior com mais de 500 alunos, com 30 módulos, ou seja, com 30 disciplinas, temos vários projetos, temos várias parcerias, como o porto de pesca, por exemplo. Uma parceria que temos com a Fundação António Aleixo onde desenvolve um serviço que mesmo no Algarve é



deficitário, que é o serviço da tecnologia marítima, da mecânica dos barcos, que é complicado. Eu em tempos tive uma conversa com o Presidente da Docapesca, e reiteramos a nossa intenção de termos que começar a dinamizar estes serviços que são prestados aos pescadores e ao porto de pesca.

É fundo comunitário, a fundação António Aleixo convidou-nos para parceiros, a Docapesca disponibilizou-nos os armazéns, houve vários intervenientes a apoiarem e nós hoje temos ali vários jovens a aprender essas atividades para ver se conseguimos continuar com esses serviços prestados lá. Neste momento já começam a surgir oportunidades de aquela área crescer. Temos uma parceria com a Quarpesca e fomos à Fuseta tentar perceber o que lá fazem para valorizar o pescado e as coisas estão bem encaminhadas com o projeto da cesta do peixe, ou seja, que é tratada e gerida do peixe mesmo aqui que é pescado, que vai à Docapesca e depois é comprado, arranjado, amanhado como nós conhecemos e é distribuído, para quem quiser, para quem se inscrever. Isto vai fazer com que se valorize e há uma procura mesmo dos locais. Portanto, tendo essa a possibilidade de criarmos aqui uma dinâmica para poder promover o peixe de Quarteira e que possamos pelo menos valorizá-lo cada vez mais.

Mas nós temos vários projetos, em termos sociais e este gabinete não se faz sem pessoas. Portanto, a Câmara reconhece esse trabalho e nós no fundo fazemos uma padeira em que nós apresentamos estes projetos e eles apoiam-nos financeiramente. A outra alteração e que vem aqui tem a ver com os contratos, outros contratos que fizemos com eles. Foi: nós fizemos um projeto da entrada de Quarteira, fizemos um projeto do edifício da Praça do Mar, fizemos um projeto de exposição de Quarteira e fizemos o projeto de uma das lojas que era Génesis. Ou seja, preparamos tudo e a Câmara de Loulé capacitou-nos com uma verba para nós podermos chegar onde chegamos. Portanto, estas alterações são pequenos ajustes só para poder contemplar e para podermos continuar com estes serviços.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: As bancadas que queiram intervir. Sr. Vítor.

Bancada do PSD - Vítor Duro: Pelo documento que recebi, não consegui perceber nada do que é que está lá. Eu gostava de pedir se era possível ao Executivo que facultasse às bancadas um documento consolidado daquela transferência de



competências, onde tivesse as alíneas todas, que é para sabermos o que é que há e o que é que não há. Que aquilo está tudo cortado e depois só tem as alterações, só tem a alínea f), a alínea g),. A indicação que nós tínhamos ali era para votar... ou recusar ou votar contra ou outros termos, porque sinceramente não conseguia perceber o que é que estava ali. Agora com a explicação ficou um bocadinho mais claro. Tenho apenas duas dúvidas, o cemitério não era já responsabilidade da Junta, a gestão do cemitério? Isso não deveria estar orçamentado sem transferência de competências? Não estou a perceber porque é que entra no âmbito das transferências de competências uma coisa que eu pensava que era da competência da Junta. Pela mesma ordem de razão, o valor que está ali, está ali justificado para o gabinete, para o gabinete sociocultural também já existia, não percebo porque é que está incluído na transferência de competências quando aquilo sempre foi um gabinete que foi criado aqui na Junta.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Mas isto não é transferência de competências. Isto é o contrato interadministrativo. Alteração ao contrato interadministrativo. Mais alguém quer intervir só neste ponto? Então passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Ponto seguinte. Discussão e aprovação da proposta do contrato plurianual de adesão ao sistema Reduniq de aceitação de pagamentos com cartões da rede Unicre – Instituição Financeira de Crédito, S.A. Senhor Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Bom, isto é uma transferência de competências as atividades e publicidade, nós vamos necessitar de ter aqui equipamento que permita produzir referências no movimento de multibanco para pagamento das licenças. E o que acontece é que nós não temos essas referências cá ainda e então temos que assinar este contrato e que vai ter um prazo de 1 ano, mas depois renova automaticamente.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Alguma questão nas bancadas? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Discussão e aprovação da proposta de gestão de frotas – Cartrack. Senhor Presidente da Junta?

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Vamos ter GPS em todos os carros, inclusive nos carros da limpeza urbana, com a transferência de competências, vamos



passar a ter varredouras, temos vários carros como vocês já viram de certeza na cidade. E o que nós vamos colocar são GPS em todas essas viaturas para monitorizar como deve ser os circuitos de todas estas viaturas. Isto vai contemplar uma divisão com um ecrã que vamos ter aqui na Junta de Freguesia e que vamos conseguir perceber onde é que essas viaturas estão, se param, se andam e qual o trajeto.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Alguma questão das bancadas? Sr. Fábio Nobre.

Bancado PS - Fábio Nobre: Muito obrigado, senhora Presidente. O valor que se conseguiu através do CRESC e depois também a aplicação desse valor para fins informáticos e desenvolvimento tecnológico e apenas realçar que, realmente, a parte também do Cartrack , vai permitir poupar algum dinheiro e também ganhar eficiência e rapidez entre outras coisas. Para que os os colegas deputados percebam que é fruto do crescimento e do desejo de inovação e acompanhamento tecnológico de uma Freguesia que, como o Presidente já disse, se calhar só comparável a algumas em Lisboa. E, portanto, se há bocado tivemos aqui um assunto que se sentia um bocado mais tenso e complicado, neste caso realmente acho que temos que estar todos muito felizes de ver a nossa Freguesia a evoluir e ter a sorte de ter um Executivo que, certamente, será acompanhado no futuro por outros que quer abraçar o desenvolvimento tecnológico, quer abraçar a inovação que percebe que as coisas estão a mudar depressa e, portanto, temos que acompanhar. Portanto, vamos tornar a nossa Freguesia mais eficiente, mais rápida, melhor. Vamos capacitar a Junta de uma maior capacidade de fiscalização também, de perceber onde é que estão os carros, qual é o consumo que está a ser feito... enfim, todas essas questões que vão ajudar a melhorar o rendimento. E, portanto, queria apenas deixar que também é importante uma palavra de louvor e de gratidão e de felicidade por ver a minha cidade e a minha Freguesia, realmente, a abraçar o desenvolvimento tecnológico que só vai acelerar daqui para a frente. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Mais alguém quer intervir sobre este ponto? Vítor.

Bancada do PSD - Vítor Duro (PSD: Relativamente a isto, nós, a nossa bancada vai votar desfavoravelmente porque ainda é algum dinheiro abastecer 32 carrinhos com



sistemas, eu não estou convencido que seja justificável, obviamente que a proposta vai ser aprovada à mesma, mas não estou convencido que seja justificável pôr num carrinho de uma varredora um GPS. 32 viaturas todas com o GPS acho que são 17.000,00€ em 3 anos, não é uma fortuna para os números que a Junta hoje em dia gere, mas sempre é muito dinheiro e não estou tranquilo em votar favoravelmente. Vamos votar contra nisto.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Sr. Fábio Nobre.

Bancada do PS - Fábio Nobre: Obrigado, senhora Presidente. Queria deixar uma palavra rápida ao nosso colega deputado Vítor. É um investimento, na medida em que o valor investido aqui vai permitir poupar depois em eficiência, em rendimento, porque vai passar a haver um controlo maior das viaturas, nomeadamente as varredoras. Quem me garante a mim que não há um empregado que é um bocadinho mais lento ou que vai ao telemóvel e fica sentado um bocadinho e, portanto, nada me garante. E conseguimos ver exatamente onde é que está a viatura, a que velocidade é que a viatura está, no caso das varredouras, por exemplo, se está a ir, se está nos conformes e se não está nos conformes, porque é que será. Será um problema de funcionamento, uma avaria, será algo. E, portanto, isso vai permitir uma poupança. Não é imediata, claro. Primeiro há o investimento, mas a médio/longo prazo não vejo como é que isso não vai aumentar a rentabilidade. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Discussão e aprovação do protocolo com o Grupo Coral. Senhor Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Temos aqui alguns protocolos agora que é obrigatório trazer aqui à Assembleia de Freguesia. Com esta transferência de competências, a Junta de Freguesia que não tinha, por exemplo, um edifício em seu nome, neste momento vai ter uma quantidade de salas e tem conseguido aqui acordos e parcerias com entidades locais para uma quantidade de áreas. Culturais, de formação, por exemplo, neste momento estamos a ter três turmas do 12.º ano e como temos espaços conseguimos chegar a acordo com a ASMAL e com o centro de emprego para dar formação cá. Há muitas situações em que antigamente as pessoas que estavam desempregadas tinham que ser obrigadas a ir à formação. Nós, neste momento,



estamos a chegar a acordo com o centro de emprego para trazer cá. Ou seja, e todos estes espaços também são possibilidades de poderem aqui algumas instituições e alguns grupos da Freguesia poderem fazer das suas atividades em parceria connosco, com este apoio do espaço, com apoio de um ou outro seguro poder criar dinâmicas com toda a população. O Grupo Coral é organizado pelo Banco do Tempo, que já em tempos tinha o grupo também, voltou a formá-lo e o que estamos aqui a trazer é uma parceira que faremos com eles, em que apoiamos nos seguros e no espaço a utilizar e temos cerca de 20 e tal pessoas inscritas, como muitos de vocês, se calhar, já vieram aqui aos espetáculos deles.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Alguma questão sobre este ponto? Quem vota contra? Quem se abstém. Aprovado por unanimidade. Temos aqui a discussão e aprovação do protocolo com a Algar. O senhor Presidente vai apresentar.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: A Algar é a empresa que faz a recolha dos diferenciados: vidros, papelão e plásticos. Eles têm alguns serviços, e para percebermos como é que isto está a funcionar em termos de limpeza em Quarteira, porque é importante que o façamos ou que pelo menos consigamos perceber o que é que se está a passar. A Junta de Freguesia quando diz que ficou com a limpeza urbana, ficou com a varredura, com manual e mecânica, recolha de papeleiras, tudo aquilo que é mais superficial. Neste momento ainda existe um contrato com a SUMA que não cumpre. Tanto a SUMA como a EcoAmbiente são empresas que são contratadas pelos municípios, têm perdido durante anos a capacidade de fazer esse serviço. Nós estamos aqui a tentar implementar e tem-se visto aí, eu acho que vocês têm reparado a diferença, implementar cada vez mais uma grande percentagem dessas equipas ser da Junta de Freguesia e tentar substituir ou complementar o trabalho que é feito. A Algar recolhe vidros, plásticos e papelões. Eu costumo dizer recolhe quando recolhe, é uma empresa que está com alguns problemas financeiros, não nos dá a resposta, não é a Quarteira, não é Loulé, mas no Algarve. É uma empresa que tem 52% da SUMA e 48% dos municípios, salvo erro. E o que acontece é que os municípios estão desejando ficar com a responsabilidade para prestar um serviço bem melhor. Tem sido conflituoso a nossa relação para tentar melhorar, mas nós não temos capacidade para ter carros de recolha. Há alguns serviços que nós estamos a tentar comunicar e publicitar para melhorar tudo o que se passa aqui. Esses contentores não têm grande volume para comerciantes. O que nós estamos aqui a apresentar é: com a Algar conseguir comunicar todos aqueles



serviços que podem minimizar o impacto negativo que temos nas ruas. Quando nós vemos todos aqueles papelões à volta, todos os plásticos, as garrafas, é tentar com eles comunicar e dizer: “É isto que estamos a fazer”. Como estamos a fazer com a SUMA com os monos, eu acho que não existem queixas quando as pessoas têm solicitado à Junta ou à SUMA para ir buscar diretamente a casa. Porque vocês têm um móvel, têm um frigorífico, em vez de deixarmos ao pé, à volta dos lixos, podemos telefonar para a SUMA e se eles não forem, a Junta está a tentar compensar.

A Algar é o mesmo problema. E o que nós queremos fazer aqui é comunicar o máximo possível todos aqueles serviços que eles podem fazer, como este aos comerciantes, marcar um dia e vão lá recolher diretamente em vez de ser colocado à volta dos contentores. E nós temos este acordo com eles, que vocês podem ver aqui, mas que passa muito pela comunicação quando as pessoas vêm aqui à Junta procurar alguns serviços, temos entregado algumas embalagens que eles nos dão com 3 sacos diferenciados para poderem levar para casa, para começar também a incentivar as pessoas e, no fundo, também todos nós aprendemos todos os dias como é que se faz esta diferenciação dos lixos. Temos feito algumas formações através da Junta de Freguesia, do Facebook também, a explicar o que é que tem que ser feito. Para termos um exemplo, nós podemos ter um caixote enorme cheio de papelão, se chegarmos para lá um saco de cimento, mesmo que seja vazio, basta ter cimento, estraga tudo que está na sua envolvente. Isto é um pequeno exemplo, porque as outras há coisas que nem eu sei, portanto, significa que tem que haver aqui uma aprendizagem de todos para cada vez fazermos esse serviço melhor. E nós complementamos todas aquelas pequenas coisas de que eles precisam de ajuda, mais na comunicação, mais nestes apoios à informação e é este protocolo, no fundo, é isso. Para termos aqui esta colaboração formalizada e temos que trazer para vocês também terem conhecimento e aprovarem.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Sr. Rogério Rochinha.

Bancado do Bloco de Esquerda - Rogério Rochinha: Senhor Presidente, eu percebi todas as suas informações, mas o que eu vejo neste protocolo, a única coisa que a Algar se propõe a dar é a questão dos sacos amarelos, azuis e coisa, que ainda depende daquilo que eles tiverem em *stock* ou não, não sei o que é que vão dar. Isto é uma Freguesia com 25.000 habitantes, ou 26, não sei o que é que eles querem dar. Eu, se calhar, estou sempre um bocadinho de pé atrás com a Algar. Este protocolo parece-me



a mim, desculpem-me lá, mas eu não vou votar favoravelmente isto, porque isto parece-me uma operação de *marketing* para a Algar. E o meu historial com a Algar não é abonatório para a Algar. A Algar andou durante anos a esconder problemas que tinha, inclusive o último relatório sobre a Algar.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito obrigado. Mais alguém quer usar da palavra sobre este assunto? Sr. Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Eu compreendo e acho que frisei logo inicialmente que também não estou contente com a Algar. Mas a verdade é que eu tenho que coabitar aqui com a Algar. Eu tenho que responder-vos a vocês quando dizem: “Olha, ó Telmo eu não quero saber quem é, se falta luz na rua és tu que tens que resolver. Se o centro de saúde não abre 24 horas és tu que tens que resolver”. E aquilo que eu puder compensar e trabalhar no sentido de melhorar a vida de todos vós e a minha, assim o farei. A verdade é que é isto tudo foi mais o investimento ou foi mais o primeiro passo dado pela Junta de Freguesia no sentido de começar a comunicar cada vez com proximidade para explicar como é que se tem que fazer para melhorar o local onde vivemos. Porque eu não tenho só a Algar. Ainda há 2 dias atrás todos vocês sabem que a Avenida Frente Mar que nós conhecemos desde que nascemos aqui, quem decidia as situações que lá passavam era a APA, a CCDR, a Capitania, quer dizer, toda a gente decidia aqui menos nós. Significa que nós quando pensarmos e descartamos a responsabilidade que temos porque vivemos no território, não se consegue resolver.

Eu vou dar-vos exemplos simples. Vocês pensam que a PT arranja as tampas quando estão aí partidas sistematicamente se não forem os homens do armazém da Junta? Quanto tempo é que eles levam lá com aqueles buracos feitos nas tampas? Pensam que eles vêm aqui compactam cada vez que abrem e rasgam as estradas e do gás, do EDP... ninguém se preocupa com isso. Na verdade, somos nós que vivemos cá. E a mim não me custa nada, em termos de comunicação, se eu sensibilizar, se disser que há este serviço e aquele serviço, se fizermos a diferença por aí. Agora, até lá, fecho os olhos e digo o quê quando reclamarem, “Olha, não quero saber que isso é Algarve”? Alguém em Quarteira quer saber se o Presidente da Junta não tem responsabilidade da Algar? E quando os lixos aparecem todos sujados? Portanto, temos que minimizar isso. E aí estamos a falar de uma comunicação que nós já fazemos e a temos feito bem.



Portanto, se pudermos trabalhar com eles e comunicar com a população para melhorar os nossos serviços, assim o faremos.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Quer intervir Sr. Rogério?

Bancada do Bloco de Esquerda - Rogério Rochinha: Senhor Presidente, desculpe, mas neste momento estamos a tratar da questão da Algar. Outras questões eu percebo também, percebo das tampas, dessas coisas todas, mas neste momento é a questão da Algar. E a Algar não tem procedido bem com os habitantes do concelho de Loulé. Eu estou a falar de Loulé. Eu sei que é em todo o Algarve, mas estou a falar de Loulé, do concelho de Loulé. Não tem procedido bem. Mas há aqui uma grande responsabilidade também da parte pública. A parte pública tem responsabilidade nisto, porque tem 49% e tem um diretor Executivo. Também tem responsabilidade nisto. Agora, eu percebo perfeitamente que o senhor Presidente queira fazer a publicidade da Algar e explicar às pessoas como é que é. Agora, eu não concordo que seja a Junta a fazer toda essa publicidade, quando na realidade sendo uma empresa público-privada, a própria Algar deveria fazer essa publicidade junto dos munícipes do Concelho de Loulé, não só de Quarteira. É a eles compete isso, por isso é que eu disse que nunca iria voltar favoravelmente esta proposta. E não vou porque não concordo com ela. A Algar tem que assumir as suas responsabilidades.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Mais alguma questão sobre isto? Quem vota contra? Quem vota a favor? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Discussão e aprovação do protocolo da Universidade do Algarve.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: É mais um daqueles protocolos que temos que cá trazer. Temos tido algumas situações com a Universidade do Algarve como esta, alguns processos, projetos, em que trazemos alunos da Universidade do Algarve para fazer estágio connosco. São 4 alunos que vêm fazer estágio connosco, de educação social, no âmbito do nosso departamento, da nossa equipa do gabinete sociocultural e que vai cá ficar durante este ano letivo de forma a acompanhar-nos num projeto à sua escolha que ainda não está predefinido, que vamos dar-lhes condições para aprender, pelo menos terem a prática naquilo que é a sua formação na universidade.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Alguma questão pelas bancadas que queiram colocar? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Agora o último que é protocolo para a modernização administrativa. Senhor Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Este foi aquele que eu expliquei no início. É da AMA para termos acesso à plataforma do Licenciamento Zero.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Então, como tínhamos combinado, agora passamos à intervenção do público. Quem se quer inscrever? Sr. Marco.

Sr. Marco: Eu gostava de agradecer a vossa ajuda daqui para a frente. Já que até agora, pronto, isto esteve muito parado e acho que se o João não tivesse feito o que fez na terça-feira provavelmente isto ia-se arrastar por mais meses. Quero agradecer especialmente ao João por ter ajudado, porque sinceramente eu senti-me aqui um bocado desamparado não havia ninguém a chegar-se à frente para ajudar neste processo. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Mais alguma intervenção do público? Senhor Presidente, quer dizer alguma coisa?

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Fico contente, porque nós passamos muito tempo aqui nesta casa com duas, três ou quatro pessoas e é importante, muitas vezes, virmos aqui, porque é a falarmos que conseguimos perceber, muitas vezes, o que é que acontece também aqui. Quarteira é uma cidade, uma Freguesia grande. Estes problemas acontecem e temos no porto de pesca e temos noutras áreas, como eu falei há bocado, da saúde, da segurança e tudo mais e é importante, muitas vezes, que estivéssemos mais juntos, se calhar conseguíamos discutir e ter muito mais força do que temos. Acontece com o Algarve também porque somos poucos, mas acho que é importante que falemos com todas as entidades locais e possamos discutir com o Governo, nunca esquecendo que são lutas duras que não demoram só 10 meses, demoram sempre muito tempo e que neste período de tempo, essa passividade levou a que falássemos com o José Apolinário, que falasse com a Docapesca, que falasse com os outros pescadores do porto de pesca também, com a Quarpesca, nós falamos com uma quantidade de pessoas. Não há reuniões oficiais,



mas todas as conversas são oficiais quando nós queremos. E nós percebemos e é por isso que hoje dizemos que temos que estar todos neste processo que é para elaborar um documento final que consigamos chegar ao fim e com a opinião de todas as partes que são todas importantes. Nestes 10 meses passou-se isso. Houve pessoas também a trazer para cá mais uma discussão que nós temos com o Governo Central e a importunar-se com isto, mas sabendo que existem muitas pessoas, pessoas que estão nesta equação e que nós temos que pensar nelas e que também as ouvimos. Fico muito contente de sairmos daqui todos aqui pelo menos em sintonia. Obrigado a todos e até à próxima.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Bom, obrigada pelas explicações finais. Esta casa está sempre aberta para que venham cá sempre que haja Assembleia para pôr esta questão e todas as outras questões da vossa rua, do vosso bairro. Estejam à vontade que isto é uma casa aberta para todos. E dou por encerrada a sessão.

Foi encerrada a Sessão às 23h.

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Lígia Brito

1ª Secretária

2º Secretário

Amélia Carmo

António Floriano dos Santos